

Rotina acelerada contribui para aumento de 53% em internações de arritmias cardíacas

Na região, foram 795 casos neste ano; especialistas apontam o estresse como um dos fatores ligados ao aumento de problemas cardiovasculares

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@dgabc.com.br

As internações por arritmias cardíacas aumentaram 53% em dez anos no Grande ABC. Segundo dados do DataSUS, do Ministério da Saúde, foram registrados 795 casos entre janeiro e julho deste ano, ante 517 no mesmo período de 2016. Na comparação com os primeiros sete meses de 2025, quando foram contabilizadas 705 internações, alta de 12,7% em um ano.

Arritmia cardíaca é uma alteração no ritmo ou na frequência dos batimentos do coração, que pode ocorrer de forma recorrente durante o repouso ou apresentar irregularidade acentuada durante a prática de atividade física. A taquicardia causa batimentos mais rápidos do que 100 por minuto em repouso. Já a bradicardia há desaceleração com menos de 60 BPMs (batidas por minuto). Ainda há um terceiro tipo: a fibrilação, quando gera irregularidade no sistema circulatório.

“Quando o ritmo cardíaco está alterado, a eficiência do coração em bombear sangue pode diminuir, causando falta de ar, cansaço, tontura, desmaios e, em casos graves, pode aumentar a insuficiência cardíaca e o risco de AVC (Acidente Vascular Cerebral)”, falou o cardiologista e coordenador da Cardiologia do Hospital Albert Sabin, Fir-



DIAGNÓSTICOS. Professor Antonio Chagas no setor especializado em circulação na FMABC

mino Haag.

Embora esteja frequentemente associada ao envelhecimento, a arritmia cardíaca pode ocorrer em qualquer faixa etária e exige atenção. Entre as pessoas com menos de 60 anos, o Grande ABC registrou aumento de 22% nas internações em uma década. Foram 223 hospitalizações entre janeiro e julho deste ano, ante 183 no mesmo período de 2016.

De acordo com o cardiologista, um dos motivos desse aumento está relacionado à evolução do estresse, ansiedade e transtornos de sono na po-

pulação adulta jovem, fatores causados por um cotidiano cada vez mais sobrecarregado, imediato e instantâneo, principalmente na questão trabalhista.

“A pandemia de Covid-19 também pode ser considerada um fator associado ao aumento e ao agravamento dos casos de arritmias cardíacas”, afirmou. O médico também relacionou o crescimento dos registros ao maior conhecimento sobre a saúde cardiovascular ao longo da última década e a fatores ambientais, como o aumento da poluição do ar.

A médica assistente do Am-

bulatório de Arritmia do Centro Universitário FMABC (Faculdade de Medicina do ABC) e professora colaboradora da disciplina de Cardiologia, Nara Burity, acrescentou dizendo que o cotidiano mais instantâneo acaba agravando outros problemas. “O ritmo de vida acelerou muito nas últimas décadas. O organismo fica em estado de alerta constante, podendo aumentar a descarga de adrenalina e esse hormônio sempre elevado gerar batimentos inadequados. Além disso, mais imediatismo pode piorar hábitos alimentares e reduzir atividades físicas”, disse.

Registros de hospitalizações

Cidades	2016*	2025*	2026*
Santo André	200	241	239
São Bernardo	125	148	178
São Caetano	47	112	138
Diadema	67	111	106
Mauá	55	68	100
Ribeirão Pires	16	21	20
Rio Grande da Serra	7	4	14
GRANDE ABC	517	705	795

*Dados de janeiro a julho

Fonte: DataSUS

Agência Fátima/Editoria de Arte

Além do estresse, os principais fatores de risco são: pressão arterial e colesterol alterados, tabagismo, uso descontrolado de álcool e sedentarismo. O público mais jovem, como adolescentes, tende a utilizar bebidas energéticas e outros estimulantes, podendo ajudar a desenvolver a enfermidade, conforme explicaram os especialistas.

O QUE É FEITO?

Em casos já diagnosticados da taquicardia, por exemplo, a pessoa faz acompanhamento com medicamentos. Já com bradicardia pode utilizar um dispositivo chamado marca-passo, que regula o batimento e envia impulsos.

Contudo, para prevenir e evitar esse tipo de situação, a médica assistente do Ambulatório de Arritmia do FMABC, Nara Burity, explicou que hábitos saudáveis, atividade física com acompanhamento, sono de qualidade, alimentação estável e evitar fumar, beber ál-

cool e usar estimulantes e ilícitos são os principais aliados dos pacientes para prevenção e tratamento.

Além disso, a especialista destacou a importância do rastreio. Um dos métodos mais usados para detectar as arritmias é o eletrocardiograma. O exame faz um registro do sistema elétrico do coração, para ver como está o ritmo do órgão. As sete cidades contam o procedimento pelo SUS (Sistema Único de Saúde). A FMABC também possui um setor especializado no sistema circulatório, no qual acompanha pacientes e realiza exames.

“As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de morte no País e no mundo, sendo que grande parte podem ser evitadas de forma precoce. Nosso Ambulatório pretende promover saúde e qualidade de vida para população, que são feitas por atividades educativas”, disse o professor da faculdade, Antonio Carlos Chagas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3